



Prefácio

Célia Almeida

1. *A educação artística no ensino básico em São Vicente – Cabo Verde. Olhares e percepções de diferentes intervenientes em diferentes contextos*
Manuel Fortes • César Sá
2. *Vivências Artísticas: Projeto integrador*
Carlos Almeida • Adalgisa Pontes
3. *Arte, o Processo de Criatividade nas Comunidades na Era Transcultural*
Ava Serjouie-Scholz
4. *Literatura e Literaturas na Aula de Língua e a Interculturalidade*
Ana Saldanha Dias
5. *Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento: aprendizagens de um caminho percorrido*
La Salete Coelho • Luísa Neves • Joana Oliveira
6. *O ensino do património através de rituais como conteúdo em educação artística para escolas primárias de Angola*
Jorge Gumbe
7. *Contributo da Educação Artística para Promoção do Património Nacional - Ritual da Tabanka em Cabo Verde*
M^a José Lopes • Anabela Moura
8. *Figurado sortido: um brinquedo de barro*
Angélica Cruz
9. *Artes e Educação Cultural: Uma Avaliação de Impacto*
Gemma Carbó Ribugent
10. *Saúde emocional e bem-estar na sala de aula: o caso para a educação artística nas escolas primárias inglesas*
Susan Ogier
11. *Caminhos Possíveis entre Arte e Educação*
Jamila Guimarães da Silva • Adriana Hoffman Fernandes
12. *Fracasso em cima de fracasso sem melhoria: avaliação sumativa em belas artes*
Nicholas Houghton
13. *4MUSICALIS – Brincar para aprender*
Eugénia Moura • Adriano Macedo
14. *Educação para o Artesanato: O Elemento em falta em Arte e Design*
Rachel Mason
15. *Educação para o Artesanato: O Elemento em falta em Arte e Design*
Raquel Pacheco
16. *Escola - Espaço aberto aos mundos. As artes e a aprendizagem fazendo arte*
Celeste Cantante
17. *Matemática e Arte: uma Conexão a Explorar no Ensino da Matemática*
Isabel Vale
18. *Ensaio de Tópicos de Literatura e Cinema*
Ana Isabel Soares
19. *Arte, técnica e ciência: formas de contágio*
Raquel Azevedo Moreira
20. *Cartografia do Teatro de Marionetas em Portugal: Primeiras Considerações*
Carla Magalhães
21. *Educação Empreendedora para crianças dos 3 aos 12 anos: desafio para o século XXI*
Lina Fonseca
22. *Elite local e poder municipal em Santiago de Cabo Verde – 1624 a 1770*
M^a Teresa Avelino Pires
23. *Alunos portugueses e a prática de separação de resíduos*
Joana Padrão • Lucía Iglesias da Cunha
24. *Consciência Cultural e Educação Artística*
Ernst Wagner

Anabela da Silva Moura - Instituto Politécnico de Viana do Castelo
 Carlos Almeida - Instituto Politécnico de Viana do Castelo
 Maria Helena Vieira - Universidade do Minho
 Margarida Martins - Instituto Universitário de Educação

ISSN: 2183-1726

<http://www.es.e.ipv.pt/revistadiálogoscomaarte>

Diálogos com a arte

revista de arte, cultura e educação

1^a Edição Lusófona Tamarindo

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo - IPVC
 Centro de Estudos da Criança do Instituto de Educação - UM
 Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde - IUE

Editores

Anabela Moura, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal
Carlos Almeida, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal
Maria Helena Vieira, Universidade do Minho, Portugal
Margarida Martins, Instituto Universitário de Educação, Cabo Verde

Revisores e Colaboradores

Adalgisa Pontes, Portugal
Ana Faccioli Camargo, Brasil
Ana Saldanha, Portugal
Anabela Moura, Portugal
Angelica Lima Cruz, Portugal
António Cardoso, Portugal
Assunção Pestana, Portugal
Ava Serjouie, Irão
Carl Peter Buschkuhle, Alemanha
Carlos Almeida, Portugal
Celeste Cantante, Portugal
Célia Almeida, Brasil
Hélder Dias, Portugal
Jingqiu Guan, China
João Pereira, Portugal
Jorge Gumbe, Angola
Linney Wix, USA
Manuel Fortes, Cabo Verde
Manuela Cachadinha, Portugal
Margarida Martins, Cabo Verde
Maria Alzira Pimenta, Brasil
Maria Celeste Andrade, Brasil
Maria Helena Vieira, Portugal
Maria José Lopes, Cabo Verde
Marta Pereira, Portugal
Mei-Lan Lo, Taiwan
Nicholas Houghton, England
Pedro Pereira, Portugal
Pritika Agarwal, India
Rachel Mason, Inglaterra
Raphael Vella, Malta
Raquel Moreira, Portugal
Raquel Pacheco, Portugal
Rolf Laven, Austria
Sabina Sweta Sen-Podstawska, India
Shu-Ying Liu, Taiwan
Suparna Banerjee, India
Susan Ogier, Inglaterra
Tomé Saldanha Quadros, Portugal

ISSN 2183-1726

PREFÁCIO	4
<i>Célia Almeida</i>	
1. A educação artística no ensino básico em São Vicente – Cabo Verde.	
Olhares e percepções de diferentes intervenientes em diferentes contextos.	9
Artistic Education in Basic Education in São Vicente - Cape Verde.	
Views and Perceptions from a variety of intervenient from different contexts	
<i>Manuel Fortes</i>	
<i>César Sá</i>	
2. Vivências Artísticas: Projeto integrador	25
Education Artistic Living Experiences: Integrative Project	
<i>Carlos Almeida</i>	
<i>Adalgisa Pontes</i>	
3. Arte, o Processo de Criatividade nas Comunidades na Era Transcultural	37
Art, the process of creativity in communities in Transcultural Era	
<i>Ava Serjouie-Scholz</i>	
4. Literatura e Literaturas na Aula de Língua e a Interculturalidade	49
Literature and Literatures at the Languages Class and the Interculture	
<i>Ana Saldanha Dias</i>	
5. Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento: aprendizagens de um caminho percorrido	61
Office of Studies for Education and Development: learning a path	
<i>La Salete Coelho</i>	
<i>Luísa Neves</i>	
<i>Joana Oliveira</i>	
6. O ensino do património através de rituais como conteúdo em educação artística para escolas primárias de Angola	81
Patrimony Education Teaching Through Rituals as Content in Art Education for Primary Schools in Angola	
<i>Jorge Gumbe</i>	
7. Contributo da Educação Artística para Promoção do Património Nacional - Ritual da Tabanka em Cabo Verde	99
Contribution of Artistic Education for Promotion of National Heritage - Ritual of Tabanka in Cape Verde	
<i>M^ª José Lopes</i>	
<i>Anabela Moura</i>	
8. Figurado sortido: um brinquedo de barro	113
Assorted Figurine: A Clay Toy	
<i>Angélica Cruz</i>	
9. Artes e Educação Cultural: Uma Avaliação de Impacto	126
Arts and cultural education: an impact assessment	
<i>Gemma Carbó Ribugent</i>	
10. Saúde emocional e bem-estar na sala de aula: o caso para a educação artística nas escolas primárias inglesas	140
Emotional Health and Well-being in the Classroom: The Case for Art Education in English Primary Schools	
<i>Susan Ogier</i>	

11. Caminhos Possíveis entre Arte e Educação	155
Possible Paths between Art and Education	
<i>Jamila Guimarães da Silva</i>	
<i>Adriana Hoffman Fernandes</i>	
12. Fracasso em cima de fracasso sem melhoria: avaliação sumativa em belas artes.....	166
Failing again and again but not failing better: summative assessment in fine art	
<i>Nicholas Houghton</i>	
13. 4MUSICALIS – Brincar para aprender.....	173
4MUSICALIS – Playing to Learn	
<i>Eugénia Moura</i>	
<i>Adriano Macedo</i>	
14. Educação para o Artesanato: O Elemento em falta em Arte e Design.....	184
Craft Education: The Missing Element in Art and Design	
<i>Rachel Mason</i>	
15. Arte, Entretenimento e Política: O Cinema no Contexto Educativo	193
Art, Entertainment and Politics: Cinema in the Educational Context	
<i>Raquel Pacheco</i>	
16. Escola - Espaço aberto aos mundos. As artes e a aprendizagem fazendo arte	211
Space Open to the Worlds. The Arts and Learning by Making Art	
<i>Celeste Cantante</i>	
17 Matemática e Arte: uma Conexão a Explorar no Ensino da Matemática	223
Mathematics and Art: a Connection to Explore in Teaching Mathematics	
<i>Isabel Vale</i>	
18. Ensaio de Tópicos de Literatura e Cinema.....	243
For a definition of Literature and Cinema	
<i>Ana Isabel Soares</i>	
19. Arte, técnica e ciência: formas de contágio.....	250
Art, technic and science: forms of contagion	
<i>Raquel Azevedo Moreira</i>	
20. Cartografia do Teatro de Marionetas em Portugal: Primeiras Considerações.....	263
Cartography of Puppet Theatre in Portugal: First Considerations	
<i>Carla Magalhães</i>	
21. Educação Empreendedora para crianças dos 3 aos 12 anos: desafio para o século XXI.....	286
Entrepreneurial Education to 3 to 12 years old children: a challenge to XXI century	
<i>Lina Fonseca</i>	
22. Elite local e poder municipal em Santiago de Cabo Verde – 1624 a 1770	298
Local Elite and Municipal Power in Santiago at Cape Verde – from 1624 to 1770	
<i>M^ª Teresa Avelino Pires</i>	
23. Alunos portugueses e a prática de separação de resíduos	309
Portuguese students and waste separation practice	
<i>Joana Padrão</i>	
<i>Lucía Iglesias da Cunha</i>	

24. Consciência Cultural e Educação Artística	327
Cultural Awareness and Artistic Education	
<i>Ernst Wagner</i>	
Notas biográficas	341

5

Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento: aprendizagens de um caminho percorrido

Office of Studies for Education and Development: learning a path

La Salete Coelho

*GEED, Escola Superior de Educação do IPVC
lasaletecoelho@ese.ipv.pt*

Lúisa Neves

*Escola Superior de Educação do IPVC, Portugal
luisaneves@ese.ipv.pt*

Joana Oliveira

*Escola Superior de Educação do IPVC, Portugal
joanaoliveira@ese.ipv.pt*

Resumo

Desde 2000, a Escola Superior de Educação (ESE-IPVC), uma escola integrada no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, cuja missão é formar profissionais qualificados nas áreas de Educação, Trabalho Social, Artes e Cultura tem um Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED) que coordenou, durante 13 anos, um programa internacional de Cooperação para o Desenvolvimento, na área da Educação, e um programa de voluntariado e mobilidade com países africanos lusófonos, nomeadamente Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Através desses programas, os e as estudantes tiveram a possibilidade de trabalhar e refletir sobre questões relacionadas com a educação intercultural e a cidadania global.

Atualmente, o GEED está mais dedicado aos projetos de implementação e investigação na área da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (ED/ECG). A experiência adquirida pelo GEED e o seu pioneirismo nestas temáticas fez com que, em 2011, fosse convidado pelo então Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (atual CAMÕES, Instituto de Cooperação e da Língua, I.P) para coordenar o processo de acompanhamento e monitorização da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED). Este papel e experiência foram reforçados, em 2015, com a participação num projeto europeu, liderado pela Província Autónoma de Trento, em Itália, o projeto *Global Schools: Aprender a (con)viver* que visa a integração da ED/ECG nos currículos do ensino básico. Neste artigo é apresentada a experiência do GEED partilhando-se alguns dos principais desafios e lições aprendidas.

Palavras-chave: Cooperação para o Desenvolvimento; Educação para o Desenvolvimento; Educação para a Cidadania Global; Ensino Superior.

Abstract

Since 2000, the Higher School of Education (ESE-IPVC), a school integrated in the Polytechnic Institute of Viana do Castelo, whose mission is to educate qualified professionals in the fields of Education, Social Work, Arts and Culture has a Unit for Education and Development Studies (GEED) that run, for 15 years, an international program on Education and Cooperation and a volunteer and mobility program with Lusophone African countries, namely Angola, Cape-Verde and Guinea-Bissau. Through those programs our students had the possibility to work and reflect upon issues related to intercultural education and global citizenship.

Nowadays, GEED is more devoted to Development Education/Global Citizenship Education (DE/GCE) implementation and research projects. Due to GEED's reputation, in 2010 it was invited

by the Portuguese Agency for Cooperation and Aid - CAMÕES, Institute of Cooperation and Language - to work as a support team for the Steering Group of the Portuguese National Strategy of Development Education. This role and experience was reinforced, in 2015 with the participation in an international partnership, led by the Autonomous Province of Trento, Italy, in the project *Global Schools: EYD 2015 to embed Global Learning in primary education*, which aims to address development issues in the formal educational curricula in Primary Schools. In this paper some considerations are made and some lessons learned are shared.

Keywords: Development Cooperation; Development Education; Global Citizenship Education; Higher Education.

Enquadramento

O Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento¹, GEED, criado em 2000 na Escola Superior de Educação do IPVC, tem como sector prioritário de intervenção a Educação, seja no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento, seja no âmbito da Educação para o Desenvolvimento.

Assente em valores como a cidadania global, a interculturalidade, a solidariedade e a cooperação, a sua estratégia de atuação tem sido baseada num trabalho de parcerias e em rede, com ênfase na implementação de centros de recursos, na capacitação de recursos humanos em cidadania, voluntariado, cooperação e desenvolvimento, na assistência científica e pedagógica em projetos de cooperação, na mobilidade em espaço lusófono e na advocacia em ações de educação para o desenvolvimento.

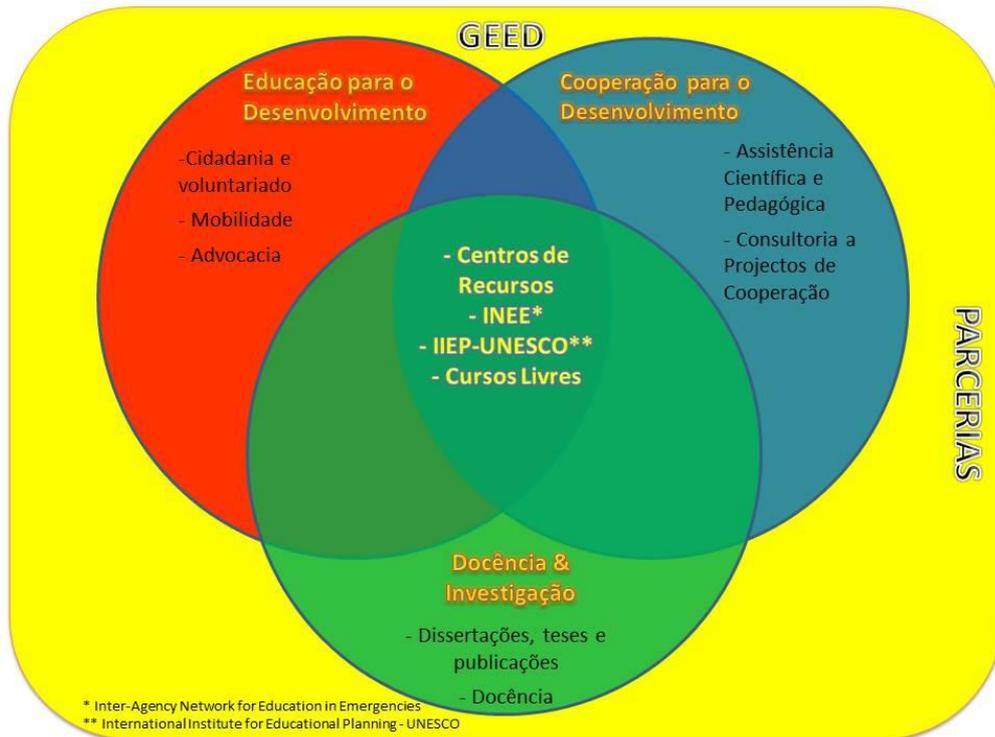
Os seus principais objetivos são: permitir a integração na ESE e no IPVC de temáticas ligadas à cooperação e educação para o desenvolvimento; reforçar os laços históricos e culturais com os países do Sul, permitindo o emergir de novas relações internacionais na área da educação; contribuir para o reforço e melhoria dos processos de cooperação e internacionalização; apoiar as práticas pedagógicas e a mobilidade docente e discente em contexto lusófono; promover a implementação de projetos de voluntariado para a cooperação numa perspetiva de Educação para o Desenvolvimento; apoiar a implementação de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, no âmbito do combate à pobreza, através do incentivo à educação de qualidade para todos; contribuir para a investigação e a docência sobre as questões da cooperação internacional na área da educação, de acordo com as solicitações dos parceiros no contexto de desenvolvimento.

Desde a sua fundação, o GEED tem dividido a sua atuação pelos seguintes campos de ação:

A) Cooperação para o Desenvolvimento

B) Docência e Investigação

C) Educação para o Desenvolvimento



Apesar de estes campos de ação terem estado sempre presentes na história do GEED, podemos reconhecer, atualmente, as diferentes preponderâncias que estes têm tido ao longo dos dezassete anos da sua história:

- Entre 2000 e 2013 tivemos um período mais focado na Cooperação para o Desenvolvimento e na relação com os países lusófonos;
- Desde 2013, e devido a uma série de fatores contextuais (o golpe de estado de 2012, na Guiné-Bissau, que originou a mudança da política da Cooperação Portuguesa no país e as alterações ocorridas nas relações de cooperação com Angola) a área da Cooperação para o Desenvolvimento sofreu um emagrecimento e reforçou-se o âmbito da Educação para o Desenvolvimento e da relação com outros países europeus.

Em seguida, apresentaremos os principais projetos e atividades levadas a cabo em cada um destes campos de ação.

A) Cooperação para o desenvolvimento

Este campo de ação reporta-se sobretudo “à implementação de programas e projetos na área do ensino básico e do desenvolvimento humano no quadro de agendas locais, nacionais e internacionais da cooperação através do incentivo a uma educação básica de qualidade para todos, através da construção de uma rede de parcerias estratégicas com os governos e com a sociedade civil” (Santos, 2011, p. 125-126).

Projetos e programas

O contrato-programa Educar sem Fronteiras, dinamizado entre 2004 e 2008, e financiado pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (inscrevendo-se na Prioridade D3 – Captação de novos públicos – Cooperação com os Países de Língua Portuguesa), teve como missão principal contribuir para o reforço e melhoria dos instrumentos de cooperação e internacionalização existentes na ESE-IPVC e no próprio Instituto, mormente no espaço da Lusofonia, colocando grande ênfase na mobilidade docente e discente para o reforço do espaço lusófono, na internacionalização e no uso experimental das novas tecnologias para o fomento da formação, intercâmbio, acesso e produção do conhecimento no contexto do desenvolvimento local.

Tendo a sua ação centrada em Angola, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau, teve como uma das principais atividades o lançamento de uma rede de Centros de Recursos *Educar sem Fronteiras* equipados com material informático e materiais bibliográficos que contribuíram para a formação de docentes. Esta rede possibilitou ainda “a mobilidade de técnicos do GEED e de docentes da ESE-IPVC, mas também a vinda, a esta instituição e a outras do distrito de Viana do Castelo, de técnicos de Organizações não-governamentais (ONG) dos contextos de cooperação para o desenvolvimento e de agências internacionais, assim como a elaboração conjunta de projetos de cooperação para o desenvolvimento, que despoletou, mais tarde, o convite para prestar assistência técnica a projetos de ministérios da Educação ou de ONG internacionais” (Silva, p. 15).

Neste programa produziram-se diversos materiais que ainda hoje são distribuídos no GEED e que são uma marca do trabalho que se realizou: os boletins “Educar Sem Fronteiras”, documentários diversos e publicações de apoio ao estudo da língua portuguesa.

Parcerias importantes a destacar são, por exemplo:

- a parceria com a ONGD angolana *ADRA - Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente* – (2005-2008), em Angola, no âmbito do programa de educação “Onjila”, vocacionado para as crianças em idade escolar, centrado em três eixos: reforço da escolaridade; construção de modelos pedagógicos e didáticos alternativos adequados à realidade vivida pelos alunos; promoção de atividades extra-escolares e outras ancoradas no desenvolvimento comunitário. O foco direto desta parceria centrou-se no apoio às Zonas de Influência Pedagógica experimentais e aos Centros de Recursos, na produção de três documentários e na participação em cursos de curta duração sobre educação, cooperação e desenvolvimento. Esta colaboração possibilitou a realização de missões conjuntas para troca de experiências e trabalho de sistematização e aprofundamento de conceitos e práticas.

- a parceria com a ONG internacional *Save the Children*, no âmbito do programa *Global Challenge – Rewrite the Future*, que se consubstancia no *Projeto de Aumento das Capacidades Linguísticas dos Professores do Ensino Primário* (2006-2008) e que surge devido à identificação, por parte do Ministério da Educação de Angola (MEA), de dificuldades linguísticas. Este projeto, iniciado em 2006, teve como principais resultados visíveis o domínio linguístico alcançado, quer na oralidade quer na escrita, e a melhoria das estratégias didáticas.

Só a título exemplificativo, identificamos outros projetos que decorreram dentro deste período de tempo:

- *Onjoy* (2008-2010) – centrou-se no apoio à formação de professores e diretores de escola, tendo tido este projeto como objetivo a prevenção de trabalho infantil através da educação. Decorreu em Angola, em parceria com a ONGD *Christian Children’s Fund* e com o Ministério da Educação de Angola;
- *Escola Feliz II* (2007-2009) – centrou-se no apoio técnico em Língua Portuguesa, na gestão e organização de centros de recursos e na gestão e administração escolar. Teve lugar em Cabo Verde, em parceria com a Delegação de Educação e Ensino Superior de Santa Catarina e a Associação para a Cooperação, Intercâmbio e Cultura;
- *Continuar a ser criança* (2006-2009) – centrado na formação de professores/as, outro projeto em Cabo Verde, em parceria com a Escola de Formação de Professores do Mindelo;
- *Apoio à Educação Básica em Timor Leste* (2008-2009) – dedicado à formação de Formadores Nacionais e Regionais do Ensino Primário, em parceria com a UNICEF e o Ministério da Educação de Timor-Leste.

Para além destes projetos de dimensão mais circunscrita e pontual, o GEED liderou dois projetos, de grande alcance, de Assistência Técnico-pedagógica: a) o Programa *Saber Mais* - Programa de Apoio ao Reforço do Ensino Secundário em Angola e b) o Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau (fase II).

- a) O Programa *Saber Mais* - Programa de Apoio ao Reforço do Ensino Secundário em Angola (2009-2012), teve lugar nas Províncias de Benguela e do Namibe, de uma parceria entre o então Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e o Ministério de Educação de Angola. Tendo como Objetivo Geral “Reforçar o Ensino Secundário na República de Angola”, o seu Objetivo específico era o de “Capacitar professores angolanos, reforçando as suas competências pedagógicas adaptadas aos conteúdos programáticos do Ensino Secundário angolano”. Para atingir estes objetivos, trabalhou-se

diretamente com os/as alunos/as e professores/as das Escolas Provinciais de Formação de Professores, na implementação das seguintes atividades principais: a Formação Inicial e Contínua de Professores; a abertura de formação de Centros de Recursos e a Formação e Reforço das Atividades Extracurriculares.

- b) O Programa *PASEG II* – Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau (2009-2012) decorreu nas Regiões de Bissau, Bafatá, Bolama, Cacheu e Gabú, resultante de uma parceria entre o ex-Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e o Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e Desportos da Guiné-Bissau. Os seus Objetivos Gerais eram os de “Contribuir para a qualidade e relevância da Educação na Guiné-Bissau, no quadro das políticas de desenvolvimento” e de “Desenvolver o uso do Português como Língua de ensino e conhecimento”. Para os atingir, o Programa previa os seguintes Objetivos específicos: Melhorar a qualidade da formação inicial de professores nas 4 Unidades de Ensino que integram a Escola Superior de Educação; Melhorar a cobertura e qualidade da Educação de Infância e do Ensino Pré-Escolar; Melhorar a qualidade do Ensino Básico e do Ensino Secundário através da formação contínua de professores; Promover e apoiar os processos de revisão curricular para a relevância da Educação no contexto das políticas de desenvolvimento nacionais; Reforçar o papel das Direções de Escola na promoção da qualidade da Escola e da Educação; Melhorar a capacidade dos Núcleos de Alfabetização e promover e apoiar a Pós-Alfabetização; Promover a Educação para a Cidadania e a integração sistemática no sistema educativo dos temas de impacto transversal no desenvolvimento; Promover e apoiar a implementação de reformas no âmbito da Educação para Todos e do planeamento sectorial da Educação. No âmbito deste programa o GEED trabalhou diretamente com professores/as e formadores/as do Ensino Básico e Secundário, Educadores/as de Infância, Direções de Escola, alfabetizadores/as e outros/as formadores/as. Para a prossecução deste programa, o GEED teve de preparar e manter uma média de 32 agentes da cooperação no terreno (entre os anos letivos de 2009/2010 e 2011/2012). É interessante verificar que, em termos de corpo docente local o projeto iniciou com 2 pessoas, em 2009, e terminou, em 2012, com o envolvimento de 33 formadores/as locais. Importa salientar que no âmbito deste programa ainda se apoiou a criação da Escola Superior de Educação da Guiné-Bissau ao nível da organização administrativa; da organização curricular e da formação.

Após 2012, com a conjuntura nacional e internacional desfavorável aos projetos de Cooperação para o Desenvolvimento na Guiné-Bissau e em Angola, o que se traduziu numa perda de financiamento, o GEED viu este seu campo de ação reduzido a atividades e parcerias pontuais.

Docência e Investigação

Este é outro dos grandes campos de ação do GEED, desde a sua criação, uma vez que está intimamente ligado ao seu objetivo de “contribuir para a investigação e a docência sobre as questões da cooperação internacional na área da educação”.

Esta área tem-se consubstanciado nas seguintes atividades:

Docência

Os colaboradores do GEED foram participando, ao longo dos anos, em Unidades Curriculares (UC) da ESE-IPVC, seja ao nível das licenciaturas, quer ao nível dos estudos pós-graduados.

Apresentam-se alguns exemplos: leccionação da UC de *Artes e Cooperação Internacional* do Mestrado em Gestão Artística e Cultural; leccionação da UC de *Educação para a Cidadania* no Mestrado em Promoção e Educação para a Saúde; participação na UC *Iniciação à Prática Profissional II*, da Licenciatura em Ensino Básico, com o tema *Metodologia e Análise de Projetos*; participação na Pós-Graduação em Gestão e Administração Escolar e no Mestrado em Supervisão Pedagógica, com seminários dedicados à *Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global* (ED/ECG).

Desde 2011, ESE-IPVC teve uma opção clara por integrar a temática da (ED/ECG) na formação inicial de professores, nomeadamente através da UC *Iniciação à Prática Profissional 3 (IPP3)*, da licenciatura em Educação Básica. Esta UC organiza-se em torno do conceito de estágios trimestrais nos três níveis de ensino (pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo). Entre 2011 e 2015 o GEED foi responsável por desenvolver os conteúdos de ED a serem mobilizados nos momentos de práticas pedagógicas relativas ao 2º ciclo do Ensino Básico. O modelo escolhido pressupunha a eleição, por trimestre, de um tema de ED que fosse trabalhado pelos futuros professores em contexto escolar. No âmbito desta intervenção desenvolveram-se encontros com os seis agrupamentos de escolas cooperantes, localizados no concelho de Viana do Castelo, o que vem permitindo uma formação contínua de professores, ainda que de forma indireta. Em 2015, no seguimento de uma avaliação realizada ao modelo da UC *Iniciação à Prática Profissional*, concluiu-se que estas temáticas necessitavam de mais tempo para serem trabalhadas e foi sugerido passar a colaboração do GEED para a *Iniciação à Prática Profissional 2 (IPP2)*, reorganizando-se o modelo de intervenção para uma implementação anual, permitindo uma melhor preparação dos estudantes e dando mais tempo para a observação da sala de aula, a planificação das intervenções e as próprias implementações.

Cursos Livres

Os Cursos Livres, já com 9 edições, têm sido momentos diversificados de reflexão sobre a problemática do desenvolvimento, inovação em cooperação e sobre Educação para o Desenvolvimento.

Tendo iniciado no contexto do já referido programa “Educar sem fronteiras”, decorreram, entre 2004 e 2007, vários módulos sob o título aglutinador de “Culturas do desenvolvimento e cidadania”. Posteriormente, após 2008, os Cursos Livres passaram a estar mais relacionados com os projetos de Voluntariado e Cooperação, adotando o título de “Cooperação, Cidadania e Desenvolvimento” visando a preparação de agentes de cooperação para projetos de voluntariado local e internacional. Transformam-se em espaços de discussão e de criação de comunidades da prática no âmbito da Cooperação e da Educação para o Desenvolvimento. Mais recentemente, em 2015, com a estagnação da área da Cooperação para o Desenvolvimento e com o reforço da área de Educação para o Desenvolvimento através do projeto internacional “*Global Schools: Aprender a (con)viver*” os Cursos Livres adotaram a denominação “Aprendizagens para o Desenvolvimento: Educação, Cooperação e Cidadania Global”, visando “Contribuir para uma comunidade consciente e criticamente reflexiva em torno de questões globais e de perspetivas de desenvolvimento no seio do meio universitário e da comunidade de Viana do Castelo”. Tem como objetivos específicos, os de dotar os formandos de ferramentas que facilitem a aprendizagem intercultural e integração nos projetos de mobilidade, cooperação e voluntariado; promover a reflexão e a problematização do mundo globalizado, as interdependências e assimetrias e os desafios que se levantam às relações Norte-Sul numa lógica de educação para o desenvolvimento; e sensibilizar e promover a reflexão crítica em torno da temática do desenvolvimento, da sustentabilidade e cooperação para o desenvolvimento através da utilização de metodologias de educação global.

Dissertações, comunicações e publicações

Desde a sua fundação, o GEED foi-se tornando numa comunidade que congrega investigação e ativismo das áreas da Cooperação e da Educação para o Desenvolvimento. Neste âmbito, têm surgido diversas dissertações de mestrado e doutoramento quer produzidas pelos diversos colaboradores que foram passando pelo GEED ao longo dos anos, quer produzidas por professoras do IPVC, quer mesmo por escolha de estudantes da ESE-IPVC.

Para além disto, o GEED sempre promoveu a participação desses atores em congressos e conferências, nacionais e internacionais, para apresentação de comunicações e submissão de artigos, resultantes da problematização e das reflexões proporcionadas e partilhadas entre os colaboradores do GEED.

No âmbito dos seus projetos e programas, o GEED também tem publicado ou apoiado a publicação de recursos em diversos formatos:

- boletins: publicados no âmbito do programa Educar sem Fronteiras;
- livros: de apoio à educação de infância, ao ensino básico e ao ensino da Língua Portuguesa;
- vídeos: realizados em Cabo Verde e em Angola, em parceria com a Associação de Produção e Animação Audiovisual - AO NORTE.

Brevemente (março de 2018) será lançado *online* o manual *Global Schools: Propostas de integração curricular da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no 1.º e 2.º CEB*, de apoio a docentes que desejem abordar a Educação para a Cidadania Global nas suas salas de aula, desenvolvido no âmbito do Projeto *Global Schools*.

Centro de Recursos

O Centro de Recursos do GEED é parte integrante da biblioteca da ESE-IPVC e começou a ser constituído com materiais recolhidos em missões de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento. Posteriormente recebeu um apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do programa *Educar sem Fronteiras*, financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, altura em que viu o seu acervo bibliográfico ascender aos mil e quinhentos livros. A estes juntaram-se cerca de quinhentos do IIEP (Instituto Internacional de Planeamento da Educação - UNESCO), do qual o GEED é biblioteca depositária. Com o apoio do então Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, no âmbito dos Programas PASEG II e *Saber Mais*, o Centro voltou a ser reforçado com um conjunto de bibliografia especializada em áreas como a Cooperação internacional, Desenvolvimento, Voluntariado, Cidadania e Manuais escolares em uso em países africanos de expressão portuguesa. Desde 2011, com o projeto *Capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Educação para o Desenvolvimento (ED) e em matéria de planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)*, do qual falaremos mais adiante, o Centro de Recursos foi também equipado com cerca de 200 livros na área da ED/ECG, 25 DVD (entre filmes e séries) e 70 livros de literatura infantil que podem ser utilizados para trabalhar estas temáticas com crianças.

Redes e parcerias

O estabelecimento de parcerias e o trabalho em rede tornou-se, para o GEED, um dos pressupostos dos projetos de Cooperação para o Desenvolvimento sendo um dos seus pilares de atuação. O trabalho em parceria permitiu ao GEED “desenvolver um trabalho em

rede com entidades nacionais e internacionais, coproduzir conhecimento e aprofundar a definição de uma estratégia de intervenção” (Silva, Poças, Santos, Silva & Mendes, 2013, p. 15).

Relativamente às redes, é de salientar a participação no Programa *EduLink*, promovido pela Escola Superior de Educação de Lisboa, que envolveu trabalho em rede com a Universidade de Cabo Verde, Instituto Politécnico de S. Tomé e Príncipe, Universidade Pedagógica de Moçambique e Universidade de Timor-Leste, e a participação ativa na *Rede Inter-Institucional de Educação em Situação de Emergência – INEE*, como interlocutores para a Comunidade de Língua Portuguesa. No âmbito desta última, e pela importância atribuída aos contextos educativos marcados pelo conflito e pela fragilidade, foi feita tradução de um desdobrável informativo, de um cartaz e da primeira e da segunda edição de um manual, tendo ainda sido elaborados e traduzidos conteúdos para o sítio da internet.

B) Educação para o Desenvolvimento

O IPVC, enquanto instituição pública de ensino superior que forma professores/as e educadores/as, considera que a área de ED deve ser uma aposta fundamental para: a compreensão das questões complexas do desenvolvimento; a divulgação e discussão dos conceitos, princípios e competências para a Cidadania Global junto da comunidade escolar; a implementação de práticas de Educação para e na Cidadania Global e a apresentação de propostas para a revisão dos currículos da formação inicial, em serviço e contínua. Por tudo isto, elegeu a área da Educação para o Desenvolvimento (ED) como sendo parte integrante do seu Plano Estratégico.

A área de Educação para o Desenvolvimento foi uma área que, não sendo a primeira prioridade do GEED aquando da sua formação, sempre esteve presente em todo o seu programa, não só pelos princípios adotados, como também pelo espírito crítico e reflexivo que sempre pautaram toda a sua intervenção e pela preocupação constante com a transformação social em direção a um mundo mais justo, mais solidário e mais equitativo.

Neste sentido, o GEED, quer na sua atuação no campo da Cooperação para o Desenvolvimento, quer na formação de voluntários e de agentes de cooperação, sempre procurou a formação integral dos cidadãos e das cidadãs de forma a analisarem e interpretarem os problemas do mundo atual, procurarem caminhos alternativos e participarem ativamente na construção desses “outros mundos possíveis”.

A intervenção do GEED neste campo de ação dividiu-se, sobretudo, nos seguintes tipos de atividades:

Cidadania e voluntariado

A realização de projetos de Promoção de Voluntariado em instituições locais e Projetos de Voluntariado para a Cooperação em Angola, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau foi uma atividade desenvolvida no GEED desde a sua criação com o intuito de promover a Educação para o Desenvolvimento, numa perspetiva de Cidadania Global.

Os participantes nestes projetos de voluntariado eram, sobretudo, estudantes do ensino superior mas também membros da comunidade em geral. Para poderem exercer o seu voluntariado, estes candidatos tinham de passar por um período de formação intensiva, através da frequência dos supra citados Cursos Livres e, posteriormente, para os que fossem selecionados para partir, pela frequência de um Curso de Formação Específica de Voluntariado para a Cooperação, também ministrado pelo GEED.

Ao longo dos anos várias foram as áreas de intervenção, desde a educação, à saúde, ao desenvolvimento comunitário, aos direitos humanos, à animação sócio desportiva, à agronomia e mesmo ao ambiente, em países como Angola (parceria com a ONGD ADRA), Cabo-Verde (parceria com os Municípios de Santa Cruz e Paul, Guiné-Bissau (em parceria com as ONGD DIVUTEC e FNUAP) e Portugal (em parceria com o Banco de Voluntariado da Câmara Municipal de Viana do Castelo).

Mobilidade

Esta dimensão promovida no seio do Plano Estratégico do IPVC, na sua componente de internacionalização, consistiu na implementação de ações de mobilidade dentro do espaço lusófono. Materializou-se em duas vertentes: docentes das várias unidades orgânicas do IPVC que participaram em projetos de mobilidade em Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde e discentes no âmbito dos cursos de Educação de Infância, Desporto e Lazer, Educação Básica, Educação Física, Enfermagem Veterinária e Engenharia Agrónoma realizaram os seus estágios de final de curso em Cabo Verde (ilhas de Santiago, São Vicente e Santo Antão) e Guiné-Bissau (região de Gabú). Entre 2004 e 2011 estiveram em mobilidade 63 alunos. O trabalho desenvolvido nesta área vai ao encontro de dois principais objetivos: contribuir para o desenvolvimento das comunidades que acolhem os estágios e proporcionar aos participantes uma experiência distinta que lhes permita alargar os horizontes e desenvolver uma maior visão de Cidadania Global.

Advocacia

Um dos grandes propósitos do GEED sempre foi o de chamar a atenção para a importância e o estado da Educação no mundo. Portanto, mantém-se alinhado com as agendas internacionais nesta área, desde a da *Educação Para Todos*, aos *Objetivos de*

*Desenvolvimento do Milénio e, mais recentemente, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Colocando a tónica no contributo da Educação para a redução da pobreza e para o desenvolvimento, o GEED tem contribuído, através de ações de advocacia e influência política, para uma humanização da globalização. A título de exemplo pode-se referir a participação do GEED na Campanha Global pela Educação (CGE), uma coligação internacional de Organizações da Sociedade Civil, de sindicatos do mundo educativo, centros escolares e movimentos sociais diversificados, comprometidos com o direito à Educação. A CGE teve início em 1999 com o objetivo de exigir aos governos que garantissem o direito à educação para todos e para todas, tal como vem sido afirmado em várias declarações, fóruns e cimeiras internacionais realizados até à data. O GEED começou a participar na CGE em 2005 e, desde essa altura, tem participado com diferentes atividades e diferentes formatos. Pode salientar-se a CGE de 2010, na qual se realizou em Tui uma atividade que juntou raparigas e rapazes do Minho e da Galiza, numa parceria com a ONG *Ayuda en Acción*, delegação da Galiza.*

Projetos Nacionais

Capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Educação para o Desenvolvimento e em matéria de planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015

A Educação para o Desenvolvimento (ED) permite abordar temas complexos do desenvolvimento global de forma integrada, dinâmica, crítica e contínua e tem como principal objetivo promover valores, princípios, atitudes e ações para um mundo mais justo, inclusivo, equitativo e sustentável. Contribui para um mundo em que todos usufruem dos seus direitos, em especial o direito à Educação.

A importância da ED para o país foi reconhecida, com a publicação, em 26 de novembro de 2009, em Diário da República, do documento de orientação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED), aprovado através de despacho conjunto do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. A 22 de abril de 2010, o respetivo Plano de Ação foi subscrito, através de protocolo, por 14 instituições públicas e organizações da sociedade civil envolvidas no processo de elaboração². No seguimento da subscrição do Plano de Ação, foram concebidos um calendário de planeamento e um dispositivo de acompanhamento e avaliação, que careciam da devida operacionalização.

A relevância e a experiência demonstrada pelo GEED na área da Educação para o Desenvolvimento (ED), ao longo de onze anos, foram fatores determinantes para a sua seleção para a celebração de um contrato-programa que, para além do “*planeamento*,

acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)” também contava com a “*capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em ED*”, por parte do então Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, atual CICL. Este programa, decorrido na ESE-IPVC entre Julho de 2011 e junho de 2017³, teve, então, como principal objetivo contribuir para a operacionalização do dispositivo de planeamento, acompanhamento e avaliação da ENED acima referido.

Relativamente à *capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em ED* o contrato-programa permitiu: o reforço das temáticas de ED no curriculum da formação inicial de professores; a implementação de projetos de ED nos Agrupamentos de escolas; a dinamização de atividades de educação não formal que atraem estudantes e outros membros da comunidade; a realização de atividades de divulgação da ENED e de outros conteúdos relacionados com ED (ex. Ciclo de cinema); a participação em grupos de investigação e de momentos de divulgação científica entre outros. Ao fim de seis anos de projeto é possível verificar que a instituição se tornou uma entidade de referência de ED nacional e internacionalmente no que toca à formação inicial e contínua de professores, à produção de recursos e mesmo à produção científica.

No que toca ao acompanhamento da ENED, procedeu-se: à recolha de dados para os relatórios de Acompanhamento da ENED; redação dos seis relatórios anuais de Acompanhamento, desde 2011; elaboração de 3 exercícios de planificação globais; execução de onze encontros entre as diversas entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED bem como com o grupo de ED da Plataforma das ONGD; apoio ao processo de *peer-review* do GENE à ED em Portugal e ao processo de avaliação final; o reforço do Centro de Recursos da ESE-IPVC, bem como desenvolvimento de uma estratégia para a sua divulgação; estabelecimento de contactos e envolvimento das ESE e da ARIPese na implementação da ENED; a participação na definição do novo quadro estratégico, entre outras atividades.

Projetos Internacionais

Global Schools: Aprender a (con)viver

Iniciado em 2015, o *Global Schools: Aprender a (con)viver* é um projeto europeu a ser implementado em 10 países da União Europeia (Áustria, Bulgária, Espanha, França, Irlanda, Itália, Letónia, Portugal, Reino Unido e República Checa), por 17 parceiros, liderados pela Província Autónoma de Trento. O projeto tem o financiamento do Programa DEAR (*Development Education and Awareness Raising*) da Comissão Europeia.

Os três anos de duração do projeto visam a integração da Educação para a Cidadania Global (ECG), de forma transversal, nos programas do ensino básico nos países parceiros. A longo prazo, o projeto visa uma transformação nas escolas e na sociedade em geral, visando criar uma nova geração de cidadãos do mundo motivados por valores de solidariedade, igualdade, justiça, inclusão, sustentabilidade e cooperação. Assenta na ED/ECG enquanto conceito transversal na confluência de várias outras áreas, como a educação, a cooperação para o desenvolvimento, a proteção ambiental, a justiça social e económica, a diversidade, a paz e a democracia, os Direitos Humanos, entre outras

O *Global Schools* apoia, assim, a integração da ED/ECG no currículo, tanto através de uma revisão das políticas de educação e de atividades de influência política como através da promoção de práticas pedagógicas inovadoras baseadas na investigação e consubstanciadas em módulos de formação inicial e contínua de professores/as e na produção de recursos didáticos.

A sua ação desenvolve-se a três níveis:

- ao nível político, advoga a integração da ED/ECG em políticas educacionais e programas escolares nos 10 países;
- a um nível técnico, promove a motivação dos professores/as e disponibiliza formação profissional inicial e contínua, tanto para docentes como para as organizações da sociedade civil que trabalham em escolas no esforço de incorporar ED/ECG nas suas práticas diárias;
- a um nível social, incentiva os pais, as autoridades locais e a comunidade em geral a formarem as crianças como futuros cidadãos/cidadãs do mundo, conscientes e responsáveis.

Em Portugal, este projeto tirou partido do contexto do novo enquadramento da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho) que reforçou o carácter transversal da Cidadania, tendo sido identificadas, pelo então Ministério da Educação e Ciência, as diversas dimensões da Educação para a Cidadania no documento “Educação para a Cidadania - linhas orientadoras”, entre as quais, a Educação para o Desenvolvimento. O projeto foi, assim, pensado para pôr em prática o “Referencial de Educação para o Desenvolvimento – educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário” (elaborado pela Direção-Geral da Educação em parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., o CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral e a FGS). Apesar de aprovado apenas em agosto de 2016,

quer as formações de docentes, quer os recursos produzidos, já o tiveram como base de trabalho.

Este projeto tornou possível reforçar o papel da ESE-IPVC enquanto entidade de referência em Portugal na área da ED, que tornará o município de Viana do Castelo o primeiro em Portugal a ter formação inicial e contínua de professores em todos os seus agrupamentos de escolas, nestas temáticas.

A aprovação de mais um projeto europeu – ***GET UP AND GOALS! Global Education time: an international network of learning and active schools for SDGs*** -, iniciado em novembro de 2017, e pensado como uma oportunidade para manter a relação da ESE com os agrupamentos nestas temáticas de ED/ECG, permitirá o reforço deste papel.

Desafios e Aprendizagens

Ao longo destes 17 anos, e porque, como pensamos ter ficado comprovado, o GEED tem uma cultura de ação/reflexão/ação, muitas aprendizagens foram possíveis e mobilizadas para uma melhoria contínua da intervenção.

Partilhamos alguns dos desafios e aprendizagens considerados mais importantes, nas três áreas acima descritas:

A) Cooperação para o Desenvolvimento

As experiências relatadas na secção ligada à Cooperação para o Desenvolvimento, refletidas com um sentido crítico e construtivo, permitiram as seguintes aprendizagens fundamentais (Santos, Silva & Silva, 2011; Silva, Poças, Santos, Silva & Mendes, 2013):

- a valorização do contexto e das diferenças, o que pressupõe o reconhecimento de outras culturas, de outras aprendizagens, de outras tradições e de outras línguas maternas, por exemplo (mesmo para países onde a língua oficial é o português);
- a opção por abordagens próximas dos atores, tentando, sempre que possível, cultivar um conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, ouvindo as suas “vozes” e as suas visões do seu próprio futuro, tantas vezes diferentes das das agendas internacionais;
- o reconhecimento da diversidade de atores, enquanto agentes de mudança, os quais concorrem em pé de igualdade, para a melhoria da qualidade da educação e da construção do saber científico;

- a necessidade de coordenação entre as diversas iniciativas de cooperação, correndo-se o risco de, não existindo esta articulação, os projetos se transformarem num conjunto de agendas que competem entre si, de forma desconexa;
- a importância da reflexão sobre a capacidade de apropriação e institucionalização de inovações e mudanças dos sistemas educativos dos locais onde se passam as ações. Muitas vezes estes ainda não estão preparados para integrar as inovações que os projetos promovem;
- o papel da educação como resposta humanitária e como pilar importante na ação humanitária em situações de fragilidade;
- a promoção de processos de cooperação emancipatórios, que, centrados no saber adquirido na prática e fundamentado com bibliografia, não veiculem uma perspetiva hegemónica do conhecimento mas estimulem a procura de novos modelos mais adequados;
- a necessidade da profissionalização dos agentes de cooperação através da aposta num período de formação sobre conceitos de base e com acesso aos conhecimentos sobre o contexto de atuação, numa lógica de Educação para o Desenvolvimento, para que se evitem modos de atuação desadequados e para que a integração destes atores seja mais facilitada. Estes atores podem, no regresso, constituir comunidades de prática e de investigação, apoiando a formação dos sucessores.

B) Docência e Investigação

Neste campo de ação, gostaríamos de sublinhar as aprendizagens que temos retirado da experiência da integração das temáticas de ED/ECG na formação inicial de professores. Esta prática, consolidada em seis anos letivos, permite já uma análise crítica, a partir dos quais se podem tirar conclusões e retirar lições.

Como explicado anteriormente, entre 2011 e 2015, o GEED foi responsável por desenvolver os conteúdos de ED na UC *Iniciação à Prática Profissional 3 (IPP3)*. Em 2015 foi efetuada uma reflexão por escrito de onde retiramos algumas das conclusões que apresentamos em seguida (Coelho, Mendes & Gonçalves, 2015). Em 2015, realizou-se uma avaliação ao modelo estabelecido e foi sugerido passar a colaboração do GEED para a *Iniciação à Prática Profissional 2 (IPP2)*, reorganizando-se o modelo de intervenção.

As principais aprendizagens têm sido:

- o reconhecimento das temáticas de ED e de cidadania global como fundamentais para as escolas, no sentido de formar melhores cidadãos, ativos, informados e responsáveis, por

todos os atores envolvidos (estudantes da ESE-IPVC, professores/as cooperantes e direções dos agrupamentos). Este é um fator muito importante, sobretudo num contexto marcado pelas reformas educativas às quais temos assistimos nos últimos anos, cujo principal objetivo tem sido reforçar as áreas ditas científicas e técnicas em detrimento das áreas relacionadas com a formação humana dos/as estudantes como futuros/as cidadãos/ãs;

- as vantagens de um modelo centrado numa grande interação entre diversos atores da comunidade educativa (docentes e estudantes da ESE-IPVC, professores/as e alunos/as dos agrupamentos, direções, bibliotecas, outros elementos da comunidade, como por exemplo, pais, idosos, outras crianças, etc.), o que se revelou uma aprendizagem para todos;

- a identificação e valorização de ferramentas imprescindíveis para a profissão, como a planificação, por exemplo, bem como de metodologias e práticas educativas ativas, diversificadas e desafiadoras;

- a centralidade colocada na metodologia de projeto, que potencia o trabalho em grupo, a participação e a cooperação entre todos os atores da comunidade educativa;

- a possibilidade de centrar as aprendizagens no desenvolvimento humano dos/as alunos/as, bem como de centrar as reflexões nos processos e não nos resultados.

De realçar ainda três desafios que têm vindo a ser compensados no atual modelo mas que ainda se verificam:

- o constante sentimento de falta de tempo para abordar as questões da ED com os estudantes na ESE-IPVC, com a devida profundidade, uma vez que o conceito é bastante complexo e abarca um sem fim de temáticas do mundo contemporâneo;

- derivado do anterior, a dificuldade sentida na mudança de discurso e de comportamentos dos/as estudantes da ESE-IPVC que vão para os agrupamentos fazer as suas aulas práticas. Veja-se, a título de exemplo, o tema da multiculturalidade. Apesar do tema ter sido trabalhado, não foi fácil para os estudantes abandonar uma linguagem baseada em estereótipos, enraizada em posições de monoculturalismo ou de “multiculturalismo condescendente” (Cortesão, 2000; Stoer, 2005). Numa fase inicial, as propostas apresentadas para tratamento do tema eram muito baseadas em categorias com características pré-definidas (o “chinês”, o “africano”, o “europeu”, o “índio”), iniciativas que sublinham o carácter “exótico”, “folclórico”, em vez de convidarem a trabalhar o mais importante - a destruição destes estereótipos, quase sempre construídos sobre assunções erradas sobre os outros e que acentuam clivagens entre o “nós” e o “eles”.

- a dificuldade em explorar alguns conteúdos e a respetiva construção de conhecimentos numa vertente de cidadania global, ficando, algumas vezes, apenas por uma abordagem de cidadania local. As articulações entre o local e o global constituem uma outra fonte a explorar para a construção de uma cidadania global.

C) Educação para o Desenvolvimento

O envolvimento cada vez maior do GEED na área da ED, nacional e internacionalmente, têm-nos permitido perceber: por um lado, a necessidade sentida pelos agrupamentos de, apesar da sobrecarga de trabalho dos/as professores/as do Ensino Básico, ter formação específica nestas áreas uma vez que são instigados pelas crianças a tratar de temas que não estão nos programas curriculares mas que lhes “entram pelas casas dentro”, como por exemplo, as temáticas das migrações forçadas, da relação com a diferença, da crise económica, das questões de género, das alterações climáticas, entre outras; por outro, a carência de recursos educativos em português, não só para trabalhar as questões ligadas à ED em contextos de Educação Formal mas, e sobretudo, que permitam uma verdadeira integração curricular, de forma que os/as professores/as do Ensino Básico possam cumprir os seus programas mas trabalhando-os de uma nova perspetiva crítica e integrando as temáticas das desigualdades globais.

Apresentamos, em jeito de conclusão, as principais aprendizagens que temos vindo a realizar na implementação dos projetos de ED (o principal deles ainda em funcionamento até março de 2018):

- a existência de políticas públicas na área da ED foi fundamental para que, em Portugal, esta se desenvolvesse e captasse outros atores para além das ONGD, as quais detiveram o papel pioneiro da ED no país e ainda se mantêm como principal ator no campo;
- o enquadramento político da ED, em Portugal, está mais avançado do que a sua implementação nas escolas – ex. a existência de uma *ENED*, do *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*, do recente projeto de *Autonomia e Flexibilização Curricular*⁴- pelo que o grande desafio atual na área da Educação Formal é a sua real integração curricular;
- a ED é uma área fundamental para as Escolas Superiores de Educação, uma vez que são estas que fazem formação dos/as futuros/as educadores/as e professores/as do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. Ao integrar estas temáticas nos seus planos curriculares, as ESE estão a exponenciar a sua capacidade de multiplicação;

- a existência de projetos, quer nacionais quer internacionais (apesar da área de ED ter existido no GEED desde a sua fundação), foi fundamental para a integração destas áreas na ESE-IPVC;
- a comunicação regular e próxima com as autoridades locais (Câmara Municipal, por exemplo) e as autoridades nacionais nesta área (Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e Direção-Geral da Educação) tem sido fundamental para conseguir o apoio destes atores ao nível das candidaturas e, depois dos projetos aprovados, ao nível da implementação dos mesmos e da disseminação dos seus resultados;
- os trabalhos investigação, de recolha e análise de dados e de produção de relatórios e/ou investigação proporcionados no âmbito dos projetos, têm sido fundamentais não só para um melhor conhecimento da ED em Portugal mas também para o reconhecimento e validação de uma área que ainda se está a afirmar no contexto nacional.

Notas:

1. Para mais informações, consultar <http://internacional.ipvc.pt/>.
2. APA - Agência Portuguesa do Ambiente; ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural, atual ACM – Alto Comissariado para as Migrações; APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural; ARIPESE - Associação de Reflexão e Intervenção na Política educativa das Escolas Superiores de Educação; ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental; CICL – Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.; CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral; CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género; CNJP - Comissão Nacional Justiça e Paz; Comissão Nacional da UNESCO; Conselho Nacional da Juventude; Instituto Português do Desporto e da Juventude; Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e a Plataforma Portuguesa das ONGD.
3. Uma vez que o período de vigência da ENED foi prolongado por um ano através do Despacho n.º 9815/2015, o contrato-programa também teve uma adenda que o alargou até junho de 2017.
4. Instituído pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, em implementação em regime de experiência pedagógica, ancorado em documentos como o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) e a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio). Este projeto propõe uma área curricular, denominada *Cidadania e Desenvolvimento*, prevista como parte integrante de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário.

Referências bibliográficas

- CEAUP (2017) *O Papel da Educação para o Desenvolvimento*. Documento de Posicionamento. Porto: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.
- Disponível em <http://www.sinergiased.org/images/biblioteca/CEAUP.%20Doc.posicionamentoED.pdf>
- Coelho, L. S., Mendes, C. & Gonçalves, T. (2015) Experimentando novas epistemologias: A Educação para o Desenvolvimento na formação inicial de professores. *Sinergias – diálogos educativos para a transformação social*, Nº2, 46-63. CEAUP e FGS. Disponível em <http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/71-novas-epistemologias-ed-formacao-professores>
- Cortesão, L. (coord.) (2000) *Na Floresta dos Materiais: catálogo analítico de materiais de formação para a diversidade*. Oeiras: Celta Editora.
- Despacho n.º 25931/2009. Ministérios dos negócios Estrangeiros e da Educação. *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento*, pp. 48391- 48402.
- Santos, B. S. (2010) Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. In B. S. Santos & M. P. Meneses (Org.), *Epistemologias do Sul* (pp. 23-71). Coimbra: Almedina.
- Santos, J.G., Silva, R. da & Silva, R. (2011) 10 anos de Cooperação em Educação – actores, contextos, agendas e diálogo. In A. B. Costa & A. Barreto (coord.), *COOPEDU – Congresso Portugal e os PALOP. Cooperação na Área da Educação* (pp. 125-134). Lisboa: CEA, ISCTE-IUL. Disponível em

https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3011/1/Santos_Silva_Silva_COOPEDUI_3.2.pdf

Silva, R., Poças, S., Santos, J. G., Silva, R. da & Mendes, C. (2013) Olhares Cruzados: Percursos de um modelo de apoio a projetos de cooperação. In A. Barreto & A. B. Costa (coord.), *II COOPEDU – África e o Mundo. Livro de Atas* (pp. 12-23). Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos Africanos e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em

https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6020/1/Silva_Poc%CC%A7as_COOPEDU.pdf

Stoer, S.R. & Magalhães, A. M. (2005) *A diferença somos nós: a gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais*. Porto: Edições Afrontamento.